Março/2012

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Concurso Público para provimento de cargos de

Analista Judiciário
Especialidade Médico

Nome do Candidato: Caderno de Prova 'AM', Tipo 003

Nº de Inscrição: MODELO

Nº do Caderno: MODELO1

Nº do Documento: 0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001−0001−0001

P R O V A

Objetiva de Conhecimentos Teóricos
Discursiva - Estudo de Caso

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
  - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva - Estudo de Caso.

  Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
  Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: Ⓐ ● Ⓒ Ⓓ Ⓔ
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Estudo de Caso e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever o Estudo de Caso, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos, para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva - Estudo de Caso (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Discursiva - Estudo de Caso.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

GRUPO I

CONHECIMENTOS TEÓRICOS

Português

Atenção: As questões de números 1 a 4 referem-se ao texto abaixo.

Creio que, pelo gosto de Gastão Cruls, a modernização do Rio se teria feito, desde os dias do Engenheiro Passos, com muito menor sacrifício do caráter e das tradições da cidade à mística do Progresso com P maiúsculo. Mas nunca se esquece ele de que, sob as descaracterizações e inovações brutais e tantas vezes desnecessárias por que vem passando a mais bela das cidades do Brasil, continua a haver um Rio de Janeiro do tempo dos Franceses, dos Vice-reis, de Dom João VI, dos Jesuítas, dos Beneditinos, dos começos da Santa Casa [...]

Por mais que tudo isso venha desaparecendo dos nossos olhos e se dissolvendo em passado, em antiguidade, em raridade de museu, continua a ser parte do espírito do Rio de Janeiro. Pois as cidades são como as pessoas, em cujo espírito nada do que se passou deixa inteiramente de ser. O Rio descaracterizado de hoje guarda no seu íntimo para os que, como Gastão Cruls, sabem vê-lo histórica e sentimentalmente, uma riqueza de característicos irredutíveis ou indestrutíveis, que as páginas de ***Aparência do Rio de Janeiro*** *nos fazem ver ou sentir. E este é o maior encanto do guia da cidade que o autor de* ***A Amazônia que eu vi*** *acaba de escrever: dar-nos, através da aparência do Rio de Janeiro, traços essenciais do passado e do caráter da gente carioca. Comunicar-nos do Rio de Janeiro que Gastão Cruls conhece desde seus dias de menino de morro ilustre – menino nascido à sombra do Observatório – alguma coisa de essencial. Alguma coisa do que a cidade parece ter de eterno e que vem de certa harmonia misteriosa a que tendem o branco, o preto, o roxo e o moreno – principalmente o moreno – da cor da pele dos seus homens e das suas mulheres, com o azul e o verde quente de suas águas e de suas matas.*

(Rio, setembro, 1948)

Obs.: Texto transcrito de acordo com as atuais normas ortográficas.

(Gilberto Freyre, Trecho do Prefácio. In: Cruls, Gastão. **Aparência do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, Coleção documentos brasileiros, 2. ed., v. 1, 1952. p. 15-17)

1. *... e que vem de certa harmonia misteriosa a que tendem o branco, o preto, o roxo e o moreno ...*

O segmento grifado preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) Seriam necessários novos e diferentes projetos urbanísticos, ... permanecessem intocadas as construções originais.

(B) As autoridades contavam ..... se fizessem consultas à população para definir os projetos de melhoria de toda a área.

(C) As transformações ..... se refere o historiador descaracterizaram toda a área destinada, de início, a pesquisas.

(D) A necessidade de inovações foi o argumento ..... se valeram os urbanistas para defender o projeto apresentado.

(E) A ninguém ocorreu demonstrar ..... não seria possível impedir a derrubada de algumas antigas construções.

2. O texto deixa claro, principalmente, que a cidade do Rio de Janeiro

(A) deve voltar-se para a modernidade, assim como as pessoas, em uma evolução natural e necessária para a adequação aos tempos atuais.

(B) acaba por perder suas características mais importantes em benefício de um discutível progresso, que põe em risco sua beleza natural.

(C) representa, de maneira visível, as tradições do povo brasileiro e, portanto, é essencial a manutenção das suas características urbanas originais.

(D) precisa preservar sua identidade original, pois a natureza, que lhe garante o título de a mais bela cidade do Brasil, deve ser tida como intocável.

(E) mantém elementos tradicionais, ao lado de uma necessária transformação, ainda que essa transformação possa descaracterizá-la em alguns aspectos.

3. Os dois-pontos que aparecem no 2º parágrafo denotam

(A) enumeração de elementos da cidade e do povo.

(B) inclusão de segmento especificativo.

(C) interrupção intencional do fluxo expositivo.

(D) intercalação de ideia isolada no contexto.

(E) constatação de fatos pertinentes ao assunto.

4. Com as alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado nas frases abaixo, o verbo que se mantém corretamente **no singular** é:

(A) *do que a cidade parece ter de eterno* **(as belezas da cidade)**

(B) *a modernização do Rio se teria feito* **(as obras de modernização)**

(C) *Mas nunca se esquece ele de que* **(esses autores)**

(D) *por que vem passando a mais bela das cidades do Brasil* **(as mais belas cidades do Brasil)**

(E) *continua a haver um Rio de Janeiro do tempo dos Franceses* **(tradições no Rio de Janeiro)**

Atenção: As questões de números 5 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Cafezinho

Leio a reclamação de um repórter irritado que precisava falar com um delegado e lhe disseram que o homem havia ido tomar um cafezinho. Ele esperou longamente, e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café.

Tinha razão o rapaz de ficar zangado. Mas com um pouco de imaginação e bom humor podemos pensar que uma das delícias do gênio carioca é exatamente esta frase: – Ele foi tomar café.

A vida é triste e complicada. Diariamente é preciso falar com um número excessivo de pessoas. O remédio é ir tomar um "cafezinho". Para quem espera nervosamente, esse "cafezinho" é qualquer coisa infinita e torturante. Depois de esperar duas ou três horas dá vontade de dizer: – Bem, cavalheiro, eu me retiro. Naturalmente o Sr. Bonifácio morreu afogado no cafezinho.

Ah, sim, mergulhemos de corpo e alma no cafezinho. Sim, deixemos em todos os lugares este recado simples e vago: – Ele saiu para tomar um café e disse que volta já.

Quando a Bem-amada vier com seus olhos tristes e perguntar: – Ele está? – alguém dará o nosso recado sem endereço. Quando vier o amigo e quando vier o credor, e quando vier o parente, e quando vier a tristeza, e quando a morte vier, o recado será o mesmo: – Ele disse que ia tomar um cafezinho...

Podemos, ainda, deixar o chapéu. Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo. Assim dirão: – Ele foi tomar um café. Com certeza volta logo. O chapéu dele está aí...

Ah! Fujamos assim, sem drama, sem tristeza, fujamos assim. A vida é complicada demais. Gastamos muito pensamento, muito sentimento, muita palavra. O melhor é não estar.

Quando vier a grande hora de nosso destino nós teremos saído há uns cinco minutos para tomar um café. Vamos, vamos tomar um cafezinho.

Rio, 1939.

(Rubem Braga. **O Conde e o passarinho & Morro do isolamento**. Rio de Janeiro: Record, 2002. p.156-7)

5. Com relação ao episódio com que inicia a crônica, o autor se mostra

(A) indiferente à irritação do repórter e condescendente em relação à ausência do delegado, acreditando que as complicações da vida justificam inteiramente a necessidade de se recorrer à desculpa do café.

(B) compreensivo em relação à cólera do repórter, mas disposto a tomar o pretexto do café de que se vale o delegado para considerar, de modo bastante irônico, as razões de seu uso generalizado.

(C) crítico intransigente tanto do comportamento do delegado, por ter deixado o repórter esperando por tanto tempo, como da atitude deste último, que não soube considerar a situação com ironia e bom humor.

(D) propenso a julgar a reação do repórter de modo muito mais severo do que a conduta do delegado, sugerindo ter havido grande exagero na afirmação de que este passara o dia inteiro tomando café.

(E) solidário com o repórter na raiva que este experimentou ao esperar inutilmente pelo delegado e, ainda que de modo bem humorado, inteiramente avesso aos desvios de conduta de uma autoridade.

6. *Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo. Assim dirão...*

Mantendo-se a correção e o sentido original, as frases acima estão reunidas num único período em:

(A) Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo, por que assim dirão...

(B) Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo e ainda assim dirão...

(C) Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo, pois assim dirão...

(D) Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo, conquanto assim dirão...

(E) Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo: porquanto assim dirão...

7. *Quando vier o amigo e quando vier o credor, e quando vier o parente, e quando vier a tristeza, e quando a morte vier, o recado será o mesmo: – Ele disse que ia tomar um cafezinho...*

Do teor da crônica e da enumeração presente no segmento acima, pode-se depreender corretamente:

(A) Os que nos procuram não costumam se esforçar de modo efetivo para nos encontrar.

(B) O reconhecimento de que a vida é triste não acaba com o desejo de perpetuá-la.

(C) A misantropia pode levar a uma tristeza que só termina com a morte.

(D) As desculpas dadas de modo muito frequente acabam perdendo todo o sentido.

(E) A introversão exagerada estende a aversão tanto às coisas más quanto às boas.

8. Os verbos que exigem o mesmo tipo de complemento estão empregados nos segmentos transcritos em:

(A) *Tinha razão o rapaz... // ... mergulhemos de corpo e alma no cafezinho.*

(B) *A vida é triste e complicada. // ... mergulhemos de corpo e alma no cafezinho.*

(C) *... alguém dará o nosso recado sem endereço. // A vida é triste e complicada.*

(D) *Tinha razão o rapaz... // Depois de esperar duas ou três horas...*

(E) *Para quem espera nervosamente... // Depois de esperar duas ou três horas...*

9. A frase que admite transposição para a voz PASSIVA é:

(A) *... precisava falar com um delegado...*

(B) *Quando a Bem-amada vier com seus olhos tristes...*

(C) *O chapéu dele está aí...*

(D) *... chegou à conclusão de que o funcionário...*

(E) *Leio a reclamação de um repórter irritado...*

10. *... e chegou <u>à</u> conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café.*

Do mesmo modo que se justifica o sinal indicativo de crase em destaque na frase acima, está correto o seu emprego em:

(A) e chegou finalmente à inevitável conclusão.

(B) e chegou à conclusões as mais disparatadas.

(C) e chegou à uma conclusão totalmente inesperada.

(D) e chegou então à tirar conclusões precipitadas.

(E) e chegou à tempo de ouvir as conclusões finais.

<u>Atenção</u>: As questões de números 11 a 16 referem-se ao texto abaixo.

Esquerda e direita

O DNA é de esquerda ou de direita? Ele fornece argumentos para todos. Prova que todos nascem com o mesmo sistema de códigos genéticos, e portanto são iguais – ponto para a esquerda –, mas que cada indivíduo tem uma senha diferente, ponto para a direita. Na velha questão biologia × cultura, o DNA dá razão a quem diz que características adquiridas não são hereditárias, nenhuma experiência cultural afeta os genes transmitidos e a humanidade não ficará mais virtuosa – muito menos socialista – com o tempo. Mas a própria descoberta do DNA e todas as projeções do que se tornou possível com a manipulação do material genético mostram como o ser humano pode, sim, interferir na sua própria evolução, e como existe nele uma determinação inata para o autoaperfeiçoamento. Parafraseando Marx: os cientistas sempre se preocuparam em compreender o ser humano, agora devem tratar de mudá-lo.

A indefinição dos nossos genes é apenas mais um numa longa lista de paradoxos que nos dividem. É "de esquerda" ser a favor do aborto e contra a pena de morte, enquanto direitistas defendem o direito do feto à vida, porque é sagrada, e ao mesmo tempo o direito do Estado de tirá-la, embora não gostem que o Estado interfira em outras áreas. A direita valoriza o indivíduo acima da sociedade, que seria uma abstração, mas aceita a desigualdade social, ou o sacrifício de muitos indivíduos pelo sucesso de poucos, como natural. A esquerda muitas vezes atribui a um líder superpersonalizado a incongruente realização de um humanismo igualitário.

Feliz é a mosca, que tem mais ou menos a nossa estrutura genética, mas absolutamente nenhum interesse nas suas implicações.

(Adaptado de Luís Fernando Veríssimo. **O mundo é bárbaro**)

11. Considerando-se o contexto, deve-se entender que o segmento

(A) *A direita valoriza o indivíduo acima da sociedade, que seria uma abstração* acentua a supremacia de uma típica tese coletivista.

(B) *Ele fornece argumentos para todos* refere-se à alternância de poder entre a esquerda e a direita, ao longo da história.

(C) *ponto para a esquerda* revela a indicação de um fato que favorece, a princípio, uma posição ideológica dos socialistas.

(D) *Na velha questão biologia × cultura* alude à clássica disputa entre as ciências humanas e as ciências exatas.

(E) *A indefinição dos nossos genes* diz respeito ao estado ainda incipiente e vacilante das pesquisas no campo da genética.

---

12. O autor admite que, com a descoberta e com a possibilidade de manipulação do sistema de códigos genéticos (DNA),

(A) ficará ainda mais acirrada a oposição entre a esquerda e a direita, pois uma e outra reivindicarão para si o direito de gerenciar os dividendos de uma ciência tão lucrativa.

(B) não haverá mais como estabelecer qualquer distinção entre o que sempre foi "de direita" e o que sempre se definiu como "de esquerda".

(C) acabarão de vez os desequilíbrios sociais, pois será possível superar as desigualdades com base em seguros critérios de justiça, que são hereditários.

(D) os homens poderão favorecer determinados aspectos de sua evolução, atendendo assim a uma inclinação da espécie para seu próprio aprimoramento.

(E) tanto a esquerda como a direita deixarão de encontrar argumentos para suas posições, de vez que é a ação do código genético que determina uma opção política.

---

13. Atente para as seguintes afirmações:

I. Um dos vários paradoxos enunciados no texto é o de que a esquerda, que valoriza a vida, acaba defendendo posição similar à da direita, nos casos do aborto e da pena de morte.

II. Ao contrário da direita, a esquerda encoraja as iniciativas do Estado, quando estas promovem a valorização do indivíduo sem abonar, no entanto, qualquer forma de personalismo.

III. A paráfrase de uma afirmação de Marx deixa ver que este alimentava a convicção de que os homens são capazes de se transformarem a si mesmos, em sua trajetória.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I e III, apenas.

14. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais em:

(A) A esquerda já chegou a glorificar a ação de líderes personalistas, cujo autoritarismo obviamente excedia os limites de uma sociedade que se queria justa e igualitária.

(B) Os cientistas devem, a partir de agora, tratar de mudar o ser humano, mesmo que até hoje não revelariam mais do que um pálido esforço ao buscar compreendê-lo.

(C) O que for de esquerda ou de direita teria sido agora relativizado pelas descobertas do DNA, cujas projeções têm esvaziado essa clássica divisão.

(D) Se os cientistas vierem a se preocupar com as questões ideológicas de que as futuras descobertas se revestissem, terão corrido o risco de partidarizar a ciência.

(E) Felizes são as moscas, que nem precisavam saber nada de política ou de DNA para irem levando sua vida em conformidade com o que a natureza lhes determinasse como destino.

---

15. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher adequadamente a lacuna da frase:

(A) Não ..... (**parecer**) uma incongruência, para os esquerdistas, os excessos personalistas do líder de um movimento socialista.

(B) Não ..... (**corresponder**) aos surpreendentes desdobramentos da descoberta do DNA análoga evolução no plano das questões éticas.

(C) Mesmo a um pesquisador de ponta não ..... (**haver**) de convir as disputas éticas, pois ele ainda engatinha nessa nova descoberta.

(D) De todas as projeções que se ..... (**fazer**) a partir da manipulação do DNA, a mais assustadora é a programação de tipos pessoais.

(E) A um direitista não ..... (**deixar**) de assustar, quando isso não lhe convém, iniciativas econômicas que o Estado reivindica para si.

---

16. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(A) As moscas, quem diria, ostentam nossa mesma estrutura genética, afirma o autor, mas nem sequer se comprazem ou o lamentam, pois não implicam nada que não lhes diga respeito.

(B) Habitualmente humorista, nem por isso Luís Fernando Veríssimo se exime ao tecer críticas sérias, postulando assim um equilíbrio entre o riso e a contenção jocosa.

(C) O homem ainda está longe de ratificar o alcance da descoberta do DNA, onde as projeções mais ousadas fazem lembrar a ficção científica, ou mesmo muito além dela.

(D) Interessou ao autor debater, uma vez mais, a eterna cisânia entre esquerda e direita, a estar sendo alimentada pela evolução das descobertas do DNA e pelas projeções de onde derivam.

(E) Ao se reportar às posições de direita e de esquerda, o autor identificou contradições em ambas, deixando claro que a nenhuma cabe reivindicar o mérito da coerência absoluta.

Atenção: As questões de números 17 a 22 referem-se ao texto abaixo.

Joaquim Manuel de Macedo ficou famoso por causa de ***A Moreninha*** *(1844), romance que virou sinônimo do gênero romântico no Brasil e já fez muitas moçoilas e rapazes barbados chorarem. Dr. Macedinho, como era popularmente conhecido, editaria a obra às próprias custas e não se arrependeria: o livro converteu-se em nosso primeiro* best-seller. *A despeito do sucesso, o ganha-pão do escritor seria obtido a partir da atividade como jornalista, articulista e cronista. Médico de formação, Macedo enveredaria pela literatura de maneira ampla. Num momento em que parecia natural cruzar a ponte entre jornalismo e literatura, Macedinho sagrou-se personagem descolado no Rio de Janeiro de Pedro II.*

E começou cedo: com apenas 24 anos, além de se dedicar ao romance, passou às páginas de jornal. Porém, se sua obra ficcional é conhecida, a produção jornalística é pouco divulgada. A desproporção é gritante, uma vez que o escritor publicou durante quatro décadas em vários órgãos cariocas. Apenas no sisudo Jornal do Comércio, reduto conservador dos mais estáveis, Macedo foi presença cativa durante 25 anos, sem interrupção. Suas colunas ocupavam o espaço prestigioso do rodapé da primeira página de domingo, dia em que a circulação duplicava.

Macedo era mesmo um agitador. Ajudou a criar uma tradição para nossas artes, letras e história. Nosso escritor usaria de suas boas relações e da sua literatura ágil para fortalecer seu grupo, empenhado na construção cultural do país.

(Lilia Moritz Schwarcz. **O Estado de S. Paulo**, sabático, S6, 26 de março de 2011, com adaptações)

17. Destaca-se no texto

(A) a influência de uma imprensa politizada na vida do Rio de Janeiro, responsável pela divulgação de romances no século XIX.

(B) a agitação cultural do Rio em pleno século XIX, que obrigou Macedo a optar pela atividade jornalística.

(C) a existência de um vasto público voltado para a leitura de obras de caráter romântico, ainda no século XIX.

(D) o papel desempenhado por romancistas na difusão do hábito de leitura entre rapazes e moças durante o século XIX.

(E) a participação de Macedo como importante colunista no Rio de Janeiro, centro difusor de cultura durante o Império.

18. *A despeito do sucesso, o ganha-pão do escritor seria obtido...*

O elemento grifado acima pode ser corretamente substituído, sem alteração do sentido original, por

(A) A partir do

(B) Em razão do

(C) Conquanto o

(D) Em que pese o

(E) Em vista do

19. De acordo com o texto, é correto afirmar que

(A) a pouca divulgação da produção jornalística de Macedo é injustificável diante do reconhecimento do público e de sua permanência na imprensa da época.

(B) o romancista, por ser médico, ainda que conceituado, precisou editar obras de seu próprio bolso, diante de um público leitor pouco receptivo.

(C) a sociedade do Rio de Janeiro do Império apreciava romances românticos, em oposição ao realismo veiculado nos noticiários, embora os jornalistas fossem bastante admirados.

(D) o vasto círculo de relações sociais de Macedo fez com que ele se transformasse em figura reconhecida nos meios literários pelo valor de suas crônicas.

(E) o valor literário da enorme produção jornalística de Macedo é superior ao de suas obras de ficção, apesar do estrondoso sucesso de **A Moreninha**.

20. O assunto central aponta para o papel de Macedo como

(A) defensor de uma visão romântica da vida cotidiana brasileira.

(B) autor do primeiro *best-seller* da literatura brasileira.

(C) escritor atuante, tanto nos meios literários como na atividade jornalística.

(D) médico popularmente reconhecido no Rio de Janeiro da época.

(E) militante político responsável por diferentes causas sociais.

21. *... editaria a obra às próprias custas e não se arrependeria: o livro converteu-se em nosso primeiro* best-seller.

Os dois-pontos introduzem segmento

(A) explicativo, em que se percebe noção de causa.

(B) que denota o tempo decorrido entre a publicação da obra e a aceitação do público.

(C) conclusivo, com ressalva ao que foi expresso anteriormente.

(D) concessivo, pela oposição de sentido marcado na negação do verbo anterior.

(E) que, embora redundante, tem o objetivo de realçar a importância da informação.

22. *... dia em que a circulação duplicava.*

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

(A) *Macedo era mesmo um agitador.*

(B) *Nosso escritor usaria de suas boas relações ...*

(C) *... e já fez muitas moçoilas e rapazes barbados chorarem.*

(D) *... editaria a obra às próprias custas ...*

(E) *... a produção jornalística é pouco divulgada.*

Atenção: As questões de números 23 a 26 referem-se ao texto abaixo.

O caso Montaigne na tradição literária da amizade não é propriamente uma exceção. Como os povos felizes, que – já se disse – não têm história: os sentimentos vitais, contentes e continentes, poucas vezes, enquanto vigem, dublam-se em reflexão e discurso. Por isso, certamente, a clave da perda marca tanto essa literatura e a tinge tão estranhamente de melancolia. (É que talvez os relevos dos grandes sentimentos humanos só se deixem mesmo apalpar pelo avesso: a falta permite, mais facilmente, sondar a profundidade do pleno, a dor, do contentamento.) Com efeito, ao pensarmos nos grandes textos sobre a amizade, vêm-nos de imediato à lembrança a bela dissertação do ***Lélio*** *de Cícero, brotada do interior de seu luto pela morte de Cipião, o sensível capítulo das* ***Confissões*** *de Santo Agostinho dedicado à memória do amigo, ou mesmo o* ***Fédon*** *de Platão e seu relato pungente da morte de Sócrates. Montaigne tem pois predecessores ilustres, e, explicitamente, incorpora o seu texto nessa linhagem.*

E, no entanto, ao ler seu ensaio (livro I, 28), sentimos que dissoa bastante do andamento mais moderado dessas composições da tradição. Sua dissertação, sentimos logo, engata alturas mais elevadas, vibra de modo mais intenso. Montaigne radicaliza. Com ele a grandeza daquelas amizades se expande num elemento mais vasto, desafia a moderação, vai ao superlativo. A estreita proximidade das almas se ultrapassa; chega à fusão e assim toca o sublime.

(Fragmento adaptado de Sérgio Cardoso. Paixão da igualdade, paixão da liberdade: a amizade em Montaigne. **Os sentidos da paixão**. S.Paulo: Cia. das Letras, 1987. p.162-3)

23. Com a comparação feita no início do texto, o autor sugere que

(A) o sentimento de amizade que une os indivíduos não é diferente daquele que unifica um povo, vínculo responsável pela felicidade de todos.

(B) os períodos de felicidade, ao contrário dos momentos de dor, não costumam ser registrados nem pelos povos, nem pelos indivíduos.

(C) a felicidade é uma quimera tanto para o indivíduo quanto para os povos, o que é comprovado pelas memórias individuais e pelos registros históricos.

(D) o indivíduo tem em comum com um povo o hábito de não refletir sobre os acontecimentos senão nos momentos de maior felicidade.

(E) a história de indivíduos e povos é uma oscilação constante entre momentos de felicidade e momentos de dor.

24. *(É que talvez os relevos dos grandes sentimentos humanos só se deixem mesmo apalpar pelo avesso: a falta permite, mais facilmente, sondar a profundidade do pleno, a dor, do contentamento.)*

Atente para as afirmações seguintes sobre a pontuação empregada na frase acima, transcrita do 1º parágrafo do texto.

I. O uso dos parênteses para isolar a frase justifica-se por se tratar de uma digressão que, embora relacionada à reflexão feita no parágrafo, interrompe momentaneamente o fluxo do pensamento.

II. Os dois-pontos introduzem um segmento que constitui, de certo modo, uma ressalva ao que se afirma no segmento imediatamente anterior.

III. As vírgulas que isolam o segmento *mais facilmente* poderiam ser retiradas sem prejuízo para a correção e a lógica.

Está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.
(B) I, apenas.
(C) I e II, apenas.
(D) I e III, apenas.
(E) II e III, apenas.

25. Dentre as características da dissertação de Montaigne que podem ser apreendidas do texto, é correto mencionar:

(A) A ausência do tema da morte, onipresente nos textos de seus predecessores, o que faz do relato uma verdadeira celebração da vida.

(B) A tendência ao misticismo, inteiramente ausente dos relatos de seus predecessores, mesmo o de Santo Agostinho.

(C) A opção por um relato mais imponente e vigoroso, em lugar do tom comedido que seus predecessores adotam.

(D) O predomínio da imaginação, o que permite incluir o relato antes no campo da ficção, ainda que sublime, do que no da memória.

(E) Um radicalismo político extremado, que não tem lugar nos relatos politicamente inócuos de seus predecessores.

26. O sentido do elemento grifado NÃO está expresso adequadamente, entre parênteses e em negrito, ao final da transcrição em:

(A) *Com efeito, ao pensarmos nos grandes textos sobre a amizade, vêm-nos...* (**De fato**)

(B) *... ou mesmo o **Fédon** de Platão e seu relato pungente da morte de Sócrates.* (**sereno**)

(C) *Com ele a grandeza daquelas amizades se expande num elemento mais vasto, desafia a moderação, vai ao superlativo.* (**ponto mais alto**)

(D) *... os sentimentos vitais, contentes e continentes, poucas vezes, enquanto vigem, dublam-se em reflexão e discurso.* (**vigoram**)

(E) *Com efeito, ao pensarmos nos grandes textos sobre a amizade, vêm-nos de imediato à lembrança a bela dissertação...* (**memória**)

Atenção: As questões de números 27 a 30 referem-se ao texto abaixo.

Entre a palavra e o ouvido

Nossos ouvidos nos traem, muitas vezes, sobretudo quando decifram (ou acham que decifram) palavras ou expressões pela pura sonoridade. Menino pequeno, gostava de ouvir uma canção dedicada a uma mulher misteriosa, dona Ondirá. Um dia pedi que alguém a cantasse, disse não saber, dei a deixa: "Tão longe, de mim distante, Ondirá, Ondirá, teu pensamento?" Ganhei uma gargalhada em resposta. Um dileto amigo achava esquisito o grande Nat King Cole cantar seu amor por uma misteriosa espanhola, uma tal de dona Quiçás... O ator Ney Latorraca afirma já ter sido tratado por seu Neila. Neila Torraca, é claro. Agora me diga, leitor amigo: você nunca foi apresentado a um velhinho chamado Fulano Detal?

(Armando Fuad. **Inédito**)

27. É correto afirmar que, ao se valer da expressão

(A) *Menino pequeno,* o autor torna implícito a ela um sentido de **temporalidade**.

(B) *sobretudo quando decifram (...) pela pura sonoridade,* o autor se refere **exclusivamente** ao equívoco causado pela recepção dos sons.

(C) *Ganhei uma gargalhada em resposta,* o autor não deixa entrever qual teria sido a pergunta.

(D) *uma tal de dona Quiçás,* o autor faz ver que o ouvinte se confundiu por não conhecer a personagem.

(E) *Neila Torraca,* o autor se vale de um equívoco de audição inteiramente distinto do que ocorreu em *Fulano Detal.*

28. Com base nos casos narrados no texto, é correto afirmar que, por vezes, entre a palavra e o ouvido,

(A) nossa capacidade criativa faz com que recusemos sons muito usuais, substituindo-os por outros, mais exóticos.

(B) ocorre um tipo de interferência no modo de recepção que distorce inteiramente o sentido original da mensagem.

(C) uma falha do aparelho auditivo deforma o som captado, levando o receptor a entender outra coisa.

(D) a mensagem original se perde porque se ouve uma expressão já adulterada pela má pronúncia de terceiros.

(E) buscamos reconhecer uma sonoridade apenas por seu efeito acústico, sem lhe emprestar nenhum sentido.

29. Está INADEQUADO o emprego do elemento sublinhado na frase:

(A) E dona Quiçás, a quem Nat King Cole jamais teve a honra de ser apresentado, morará ainda em Madri?

(B) A traição a que por vezes está sujeita nossa audição pode ter resultados divertidos.

(C) Os sons das palavras, a cujos poucas vezes dedicamos plena atenção, podem ser bastante enganosos.

(D) A melodia e o ritmo de uma frase, em cujo embalo podemos nos equivocar, valem pelo efeito poético.

(E) E afinal, por onde andará dona Ondirá, senhora misteriosa de quem o leitor foi fã cativo, quando menino?

30. É preciso **corrigir**, por falhas diversas, a seguinte frase:

(A) Há sons indiscrimináveis, como os que se apanha do rádio mau sintonizado ou de uma conversa aliatória, entre terceiros.

(B) É possível elaborar-se uma longa lista de palavras e expressões em cuja recepção sonora verificam-se os mais curiosos equívocos.

(C) Quem ouve mal não tem necessariamente mau ouvido; pode ter sido afetado pelo desconhecimento de um contexto determinado.

(D) Quem não destorce o que ouviu de modo torto acaba por permanecer longe do caminho reto da compreensão.

(E) Pelos sons exóticos das palavras, nos impregnamos da melodia poética a cujo encanto se rendem, imantados, os nossos ouvidos.

Informática

31. Dentre as ações possíveis para se aumentar a segurança em programas de correio eletrônico, é INCORRETO dizer que se inclua desligar

(A) as opções de exibir imagens automaticamente.
(B) o recebimento de mensagens por servidores POP3 e IMAP.
(C) as opções que permitem abrir ou executar automaticamente arquivos ou programas anexados às mensagens.
(D) as opções de execução de *JavaScript* e de programas *Java.*
(E) se possível, o modo de visualização de *e-mails* no formato HTML.

32. Com a utilização do editor de textos *Writer* do pacote *BR Office* é possível utilizar um texto selecionado para a criação automática de uma tabela pela opção Converter do menu Tabelas. Ao selecionar a opção de conversão de texto para tabela é apresentado uma tela para a escolha do separador de colunas. É possível escolher entre 3 separadores pré-definidos para essa operação ou ainda definir um caractere pela opção Outros. Dois dos separadores padrão encontrados nessa tela são:

(A) barra vertical e ponto e vírgula.
(B) vírgula e barra vertical.
(C) ponto e vírgula e vírgula.
(D) tabulações e parágrafo.
(E) vírgula e tabulações.

33. Pela utilização do editor de apresentações *Impress,* do pacote *BR Office*, é possível cronometrar a apresentação sendo exibida. Este recurso é acessível por meio da opção Cronometrar, presente no menu

(A) Formatar.
(B) Ferramentas.
(C) Apresentação de slides.
(D) Visualização de slides.
(E) Editar.

34. No *Internet Explorer 8* é possível efetuar tarefas pré-programadas para o texto selecionado em uma página da *Web,* como abrir um endereço físico em um site de mapeamento da *web* ou procurar a definição de uma palavra no dicionário, dentre outras coisas. Quando este recurso está ligado, ao lado do texto selecionado é mostrado um pequeno ícone, que ao ser clicado exibe as opções disponíveis. Este recurso é conhecido como

(A) Acelerador.
(B) Marcador.
(C) Menu de contexto.
(D) Tarefas Rápidas.
(E) *Quick Picks*.

35. No *Microsoft Outlook 2010* é possível ativar opções que irão requisitar que seja devolvida uma confirmação assim que o *e-mail* for lido e/ou entregue ao destinatário. Tais opções são facilmente ativadas na tela de criação de um novo *e-mail,* presentes no menu de Opções, e são chamadas respectivamente:

(A) *Status* de Leitura e *Status* de Envio.
(B) Notificação de Leitura e Notificação de Entrega.
(C) Notificação de Status de Leitura e Confirmação de Envio.
(D) Solicitar Confirmação de Leitura e Solicitar Confirmação de Entrega.
(E) Requisitar Notificação de Leitura e Requisitar Notificação de Envio.

GRUPO II

Legislação

Atenção: As questões de números 36 a 41 referem-se ao Código de Organização e Divisão Judiciárias do Estado do Rio de Janeiro.

36. Mário ingressou na magistratura há um ano e exerce, com decoro e justiça, o cargo de juiz substituto. A promoção por merecimento de Mário, em regra,

(A) é possível, pois para a promoção por merecimento o período mínimo de cinco anos de exercício na respectiva entrância é dispensado, considerando-se requisito essencial a reputação e o senso de justiça do magistrado.

(B) não é possível, já que se considera requisito essencial o período mínimo de cinco anos de exercício na respectiva entrância.

(C) é possível, pois para a promoção por merecimento o período mínimo de dois anos de exercício na respectiva entrância é dispensado, considerando-se requisito essencial a reputação e o senso de justiça do magistrado.

(D) não é possível, já que se considera requisito essencial o período mínimo de dois anos de exercício na respectiva entrância.

(E) é possível, já que no caso de o magistrado possuir reputação ilibada e senso de justiça comprovados, o período mínimo exigido para a sua promoção por merecimento é de um ano de exercício na respectiva entrância.

37. Para a criação e classificação das Comarcas será considerado, dentre outros, o movimento forense dos municípios do Estado, no qual serão computados apenas os processos

(A) cíveis, inclusive das Varas de Família, independentemente da exigência de sentença judicial.
(B) cíveis, inclusive das Varas de Família, que exijam sentença de que resulte coisa julgada.
(C) de qualquer natureza que exijam sentença de que resulte coisa julgada.
(D) de qualquer natureza, independentemente da exigência de sentença judicial.
(E) cíveis, exceto das Varas de Família, que exijam sentença de que resulte coisa julgada.

38. Adolfo e José são juízes. Paula, irmã de José, nutricionista, é casada com Adolfo. Quanto à possibilidade de Adolfo e José terem, simultaneamente, assento na mesma Seção, é correto afirmar que:

(A) É possível, desde que Adolfo tenha tomado posse como juiz antes da realização de seu casamento com Paula.

(B) Não é possível, pois juízes parentes ou afins em linha reta ou colateral, até o quarto grau, inclusive, não podem, simultaneamente, ter assento na mesma Seção.

(C) É possível, pois juízes parentes ou afins em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, podem, simultaneamente, ter assento na mesma Seção.

(D) Não é possível, pois juízes parentes ou afins em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, não podem, simultaneamente, ter assento na mesma Seção.

(E) É possível, pois o parentesco por afinidade não impede que ambos tenham assento, simultaneamente, na mesma Seção.

39. João e Vitória, depois de 10 anos de namoro, resolveram casar. Ocorre que, o juiz de paz e seus suplentes competentes para a habilitação e celebração do casamento estão impedidos de realizar tais atos. Nesse caso,

(A) caberá ao juiz de direito com competência para o Registro Civil, na comarca ou na circunscrição, a nomeação do juiz de paz *ad hoc*.

(B) João e Vitória deverão aguardar seis meses, pois após esse prazo o impedimento cessa e, então, o juiz de paz da comarca ou circunscrição que estava impedido voltará a ser competente para habilitar e celebrar o casamento.

(C) João e Vitória deverão aguardar sessenta dias, pois após esse prazo o impedimento cessa e, então, o juiz de paz da comarca ou circunscrição que estava impedido voltará a ser competente para habilitar e celebrar o casamento.

(D) caberá ao Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro a nomeação do juiz de paz *ad hoc*.

(E) caberá ao juiz de paz impedido a nomeação de um novo juiz de paz competente na comarca ou na circunscrição que não possua qualquer impedimento.

40. Lineu, magistrado, foi punido com censura por falta de cumprimento dos deveres do cargo. O magistrado deseja concorrer à promoção por merecimento. Neste caso, Lineu poderá

(A) ser promovido por merecimento somente após dois anos, pois o juiz censurado ficará inabilitado para concorrer à promoção por merecimento por esse período.

(B) ser promovido por merecimento somente após um ano, pois o juiz censurado ficará inabilitado para concorrer à promoção por merecimento por esse período.

(C) ser promovido por merecimento somente após cinco anos, pois o juiz censurado ficará inabilitado para concorrer à promoção por merecimento por esse período.

(D) ser promovido por merecimento a qualquer tempo, pois apenas a advertência inabilita o juiz para concorrer à promoção por merecimento.

(E) concorrer à promoção somente por antiguidade, pois, uma vez punido por censura, o juiz não poderá mais concorrer à promoção por merecimento.

41. Antônio, desembargador, é portador de doença grave e precisa de tratamento de saúde. De acordo com informações de seu médico, há grandes chances de cura. Porém, para tanto, serão necessários, pelo menos, 60 dias de licença para o tratamento. Referida licença

(A) independerá de inspeção por junta médica, bastando somente um relatório de seu médico e, se concedida pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, salvo contraindicação médica, Antônio poderá proferir decisões em todos os processos distribuídos à sua vara, mesmo que lhe hajam sido conclusos para julgamento após a licença.

(B) não poderá ser concedida pelo Conselho da Magistratura, tendo em vista que o prazo máximo de licença para tratamento de saúde é de 30 dias.

(C) dependerá de inspeção por junta médica e, se concedida pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, salvo contraindicação médica, Antônio poderá proferir decisões em processos que, antes da licença, lhe hajam sido conclusos para julgamento ou tenham recebido o seu visto como relator ou revisor.

(D) independerá de inspeção por junta médica, bastando somente um relatório de seu médico e, se concedida pelo Conselho da Magistratura, salvo contraindicação médica, Antônio poderá proferir decisões em processos que, antes da licença, lhe hajam sido conclusos para julgamento ou tenham recebido o seu visto como relator ou revisor.

(E) dependerá de inspeção por junta médica e, se concedida pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, salvo contraindicação médica, Antônio poderá proferir decisões em todos os processos distribuídos à sua vara, mesmo que lhe hajam sido conclusos para julgamento após a licença.

---

42. O advogado João, 71 anos de idade, deseja ser nomeado para exercer o cargo comissionado de chefe do gabinete do desembargador Martim, seu amigo. De acordo com o Decreto nº 2.479/79, João

(A) não poderá ocupar o cargo em comissão, pois a chefia de gabinete deve ser exercida por funcionário do próprio gabinete, com mais de 05 anos em sua função.

(B) poderá ocupar o cargo em comissão, desde que o Conselho da Magistratura aprove a nomeação.

(C) poderá ocupar o cargo em comissão, pois não há limite de idade para o exercício de cargo em comissão.

(D) não poderá ocupar o cargo em comissão, pois a chefia de gabinete deve ser exercida por funcionário do próprio gabinete, com mais de 03 anos em sua função.

(E) não poderá ocupar o cargo em comissão, pois possui mais de 70 anos de idade.

---

43. Eliseu encontra-se realizando estágio experimental no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro; Marta trabalha exclusivamente como contadora em um escritório de contabilidade; e Josias é Analista Judiciário efetivo do Quadro Único de Pessoal do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro. De acordo com o Decreto nº 4.620/05, a função gratificada poderá ser exercida APENAS por

(A) Eliseu e Marta.
(B) Eliseu e Josias.
(C) Josias.
(D) Marta e Josias.
(E) Eliseu.

44. Mônica, Analista Judiciária da Área Judiciária, exerce função de direção de serventia judicial de primeira instância como titular. Mônica afastou-se da função por 28 dias e foi substituída por Bonifácio. De acordo com a Lei nº 4.620/05, Mônica

(A) não deixará de receber a gratificação de titularidade, pois se afastou por período inferior a 30 dias, e Bonifácio assumirá suas funções em caráter eventual, recebendo apenas o valor da gratificação de substituto, correspondente ao percentual de vinte por cento sobre o vencimento do padrão inicial de analista judiciário.

(B) não deixará de receber a gratificação de titularidade, pois se afastou por período inferior a 30 dias, e Bonifácio assumirá suas funções em caráter eventual, recebendo o vencimento, as vantagens e o valor da gratificação de substituto, correspondente ao percentual de trinta por cento sobre o vencimento do padrão inicial de analista judiciário.

(C) deixará de receber a gratificação de titularidade, pois se afastou por período superior a 15 dias, e Bonifácio assumirá suas funções em caráter eventual, recebendo o vencimento, as vantagens e o valor da gratificação de substituto, correspondente ao percentual de vinte por cento sobre o vencimento do padrão inicial de analista judiciário.

(D) não deixará de receber a gratificação de titularidade, pois se afastou por período inferior a 30 dias, e Bonifácio assumirá suas funções em caráter eventual, recebendo apenas o valor da gratificação de substituto, correspondente ao percentual de trinta por cento sobre o vencimento do padrão inicial de analista judiciário.

(E) deixará de receber a gratificação de titularidade, pois se afastou por período superior a 15 dias, e Bonifácio assumirá suas funções em caráter eventual, recebendo apenas o valor da gratificação de substituto, correspondente ao percentual de trinta por cento sobre o vencimento do padrão inicial de analista judiciário.

---

45. Marilene, ocupante de cargo em órgão da Administração Estadual direta em caráter efetivo, prestou, para cargo divergente daquele que ocupa, concurso público no qual foi habilitada nas provas e no exame de sanidade físico-mental e, então, designada para o estágio experimental. De acordo com o Decreto nº 2.479/79, Marilene, em regra,

(A) ficará afastada de seu cargo anteriormente ocupado com a perda das vantagens, do auxílio-moradia e do adicional por tempo de serviço, mas continuará recebendo o vencimento.

(B) não ficará afastada de seu cargo anteriormente ocupado até a sua aprovação no estágio experimental e consequente nomeação no concurso, e continuará recebendo o vencimento e as vantagens, com a perda do auxílio moradia e do adicional por tempo de serviço.

(C) ficará afastada de seu cargo anteriormente ocupado, mas continuará recebendo o vencimento, as vantagens, o auxílio-moradia e o adicional por tempo de serviço.

(D) não ficará afastada de seu cargo anteriormente ocupado até a sua aprovação no estágio experimental e consequente nomeação no concurso, e continuará recebendo o vencimento, as vantagens, o auxílio-moradia e o adicional por tempo de serviço.

(E) ficará afastada de seu cargo anteriormente ocupado com a perda do vencimento, das vantagens e do auxílio-moradia, ressalvado o adicional por tempo de serviço.

GRUPO III

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

46. Existe uma clara associação entre infecção por *H. pylori* e alguns tipos de câncer do trato digestório, tais como:

(A) adenocarcinoma gástrico e linfoma de duodeno.
(B) linfoma gástrico e câncer de via biliar.
(C) adenocarcinoma gástrico e câncer colorretal.
(D) adenocarcinoma e linfoma gástricos.
(E) adenocarcinoma de esôfago e de duodeno.

47. Segundo o calendário de vacinação do adulto e do idoso, do Ministério da Saúde, a vacina da hepatite B deve ser oferecida a grupos vulneráveis, tais como os abaixo, EXCETO:

(A) gestantes no primeiro trimestre.
(B) comunicantes sexuais de pessoas portadoras do vírus da hepatite B.
(C) caminhoneiros.
(D) populações de assentamentos e acampamentos.
(E) lésbicas.

48. A utilidade do fator reumatoide no diagnóstico de artrite reumatoide é limitada pelos dados abaixo, EXCETO:

(A) a prevalência de positividade aumenta em idosos normais.
(B) tem baixa sensibilidade.
(C) é positivo em virtualmente todos pacientes com crioglobulinemia mista.
(D) pode ser positivo em pessoas normais.
(E) é positivo em 20 a 30% dos pacientes com lúpus eritematoso sistêmico.

49. Uma mulher de 56 anos procura atenção médica com história de dores articulares crônicas. Ao exame apresenta nódulos de 0,3 a 0,5 cm de diâmetro, com consistência óssea em algumas articulações interfalangeanas distais, bilateralmente. O diagnóstico mais provável é de

(A) artrite reumatoide.
(B) hiperuricemia crônica.
(C) doença de Paget.
(D) espondilite anquilosante.
(E) osteoartrose.

50. A síndrome hepatorrenal, uma complicação da cirrose hepática avançada, tem como características os achados abaixo, EXCETO:

(A) elevação progressiva da creatinina plasmática.
(B) proteinúria em niveis nefróticos.
(C) sedimento urinário geralmente inocente.
(D) excreção urinária de sódio muito baixa.
(E) volume urinário reduzido.

51. Uma mulher de 48 anos, moradora de rua, com alcoolismo pesado, é atendida com queixa de febre, fraqueza progressiva, tosse e expectoração amarelada abundante há 10 dias. A aparência é de uma paciente desnutrida, com higiene pessoal precária e dentes em mau estado. Está subfebril, eupneica, saturando 92% em ar ambiente e com estertores na base do pulmão direito. A radiografia de tórax mostra uma condensação no lobo inferior do pulmão direito com cavitação no seu interior, contendo nível líquido. A melhor opção terapêutica é

(A) ceftriaxona e azitromicina.
(B) levofloxacina.
(C) ceftriaxona e clindamicina.
(D) oxaciclina e metronidazol.
(E) vancomicina e gentamicina.

52. Um homem de 24 anos com história de alcoolismo, promiscuidade sexual e uretrite gonocócica no passado recente, procura o pronto-socorro por febre, cefaleia, mialgia e manchas vermelhas na pele. Apresenta febre, adenomegalia generalizada, aspecto toxemiado, com máculas e pápulas eritematosas difusas em tronco e extremidades, incluindo palmas e plantas. O tratamento empírico mais adequado nesse caso é

(A) penicilina G benzatina 2,4 milhões U IM, dose única.
(B) prednisona 1 mg/kg VO por tempo indeterminado.
(C) oxacilina 500 mg IV de 4/4 horas, 1 semana.
(D) vancomicina 1 g IV de 12/12 horas por 7 a 10 dias.
(E) pirimetamina 50 mg/dia VO + sulfadiazina 1 g VO de 6/6 horas por 30 dias.

53. Um homem de 65 anos, previamente hígido, é diagnosticado com meningite bacteriana adquirida na comunidade. É iniciado tratamento empírico com ampicilina, ceftriaxona e vancomicina. No segundo dia *Listeria monocytogenes* é identificada como o agente causal. A conduta mais adequada é

(A) suspender todos antibióticos e introduzir cloranfenicol e um aminoglicosídeo.
(B) manter a mesma medicação.
(C) suspender todos antibióticos e introduzir cefepima.
(D) manter apenas ampicilina e acrescentar gentamicina.
(E) manter apenas vancomicina.

54. Um homem de 49 anos procura o pronto-socorro com queixa de palpitações e coração acelerado. Apresentou 4 episódios semelhantes nos últimos 2 meses com duração de 20 a 40 minutos que regrediram espontaneamente. Está hemodinamicamente estável. O monitor mostra:

A droga indicada é

(A) amiodarona.
(B) metoprolol.
(C) adenosina.
(D) lidocaína.
(E) verapamil.

55. Dentre os sinais e sintomas úteis para o diagnóstico de insuficiência cardíaca congestiva apresenta maior especificidade:

(A) dispneia aos esforços.

(B) cianose.

(C) estase venosa jugular.

(D) dispneia paroxística noturna.

(E) estertores crepitantes pulmonares.

56. A utilidade dos inibidores de receptores de leucotrienos no tratamento da asma decorre da sua capacidade de

(A) inibir os receptores de histamina.

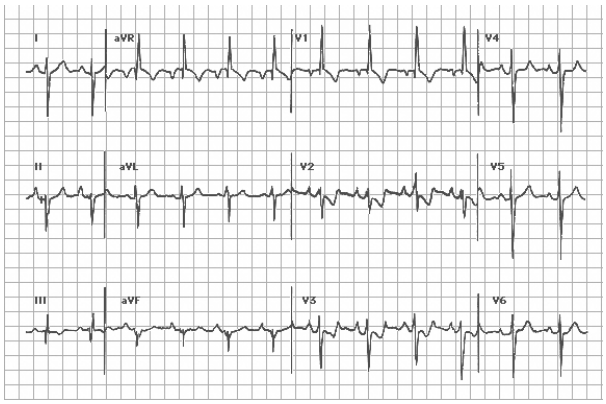
(B) promover o relaxamento do músculo liso bronquiolar.

(C) impedir a degranulação de mastócitos mediada por IgE.

(D) fluidificar e diminuir a produção de muco nos brônquios.

(E) inibir o processo inflamatório na árvore brônquica.

57. O eletrocardiograma abaixo mais provavelmente será de um paciente



(A) dispneico em repouso, área cardíaca muito aumentada, com disfunção sistólica grave de ventrículo esquerdo.

(B) dispneico a pequenos esforços, tossidor crônico, pletórico, com estase venosa jugular e edema periférico.

(C) dispneico a esforços moderados, com dispneia paroxística noturna e sopro sistólico 3+/5+ em área mitral.

(D) com dor precordial em aperto, irradiada para o braço esquerdo, acompanhada de sudorese e náuseas há 2 horas.

(E) com dor precordial há 6 horas, que piora quando deita, subfebril e ausculta com atrito pericárdico.

58. Comparando-se os pacientes com cetoacidose diabética (CAD) aos portadores de estado hiperosmolar hiperglicêmico (EHH) encontramos:

		CAD	**EHH**
A	peculiaridade	dificuldade de acesso à água	vômito e dor abdominal
B	nível de consciência	alerta	rebaixado
C	faixa etária	> 40 anos	20 a 25 anos
D	instalação	progressiva (dias)	rápida (horas)
E	sinal	profunda desidratação	respiração de Kussmaul

59. Um homem de 24 anos, em tratamento de depressão há 3 meses com medicações não referidas pelos familiares, é levado ao pronto-socorro com queixa de cólicas abdominais e vômitos, seguidos por convulsão generalizada há 1 hora. Está torporoso, hemodinamicamente estável, taquicárdico, com sudorese e sialorreia intensas, roncos pulmonares difusos, abdome flácido com ruídos hidroaéreos aumentados, fasciculações na musculatura dos membros e com miose bilateral. Trata-se mais provavelmente de intoxicação por

(A) organofosforado.
(B) lítio.
(C) benzodiazepínico.
(D) antidepressivo tricíclico.
(E) barbitúrico.

60. São apresentadas as principais características de acidentes ofídicos de que foram vítimas três grupos de pacientes:

- GRUPO I: 90% dos envenenamentos ofídicos no Brasil. Necrose em extremidade com posterior evolução para amputação, gengivorragia, equimoses e hematúria.
- GRUPO II: 9% dos casos. Fenômenos neuroparalizantes de aparecimento precoce: ptose palpebral, oftalmoplegia, mialgia, mioglobinúria, insuficiência renal aguda.
- GRUPO III: menos de 1% dos casos registrados no Brasil devido a pouca agressividade da serpente.Nas formas graves há ptose palpebral, pupilas midriáticas e insuficiência respiratória aguda.

Acidentes elapídico, crotálico e botrópico correspondem, respectivamente, aos grupos

(A) I, II e III.
(B) II, I e III.
(C) II, III e I.
(D) III, I e II.
(E) III, II e I.

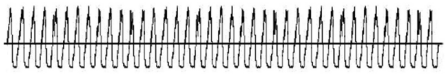
61. Pelas orientações do Suporte Avançado de Vida em Cardiologia, no tratamento de fibrilação ventricular, em substituição à primeira ou segunda dose de epinefrina, pode-se administrar

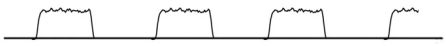
(A) sulfato de magnésio.
(B) amiodarona.
(C) lidocaína.
(D) vasopressina.
(E) atropina.

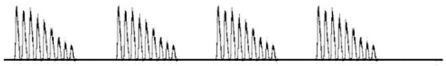
62. Dos padrões respiratórios encontrados nos pacientes em coma, o de Cheyne-Stokes está representado em:

(A)

(B)

(C) 

(D) 

(E) 

63. Considere as seguintes endocrinopatias:

I. hipotireoidismo.
II. doença de Addison.
III. hipogonadismo.
IV. hiperparatireoidismo.

São causas de osteoporose, APENAS:

(A) I e II.
(B) I e III.
(C) I e IV.
(D) II e III.
(E) III e IV.

64. Considere os achados clínicos e laboratoriais abaixo.

I. Hemoglobina glicada superior a 8%.
II. LDL-colesterol superior a 180 mg/dL.
III. Elevação do nível sérico de prolactina.
IV. Pressão arterial de 170 × 50 mmHg.

Serão encontrados com maior probabilidade numa mulher de 45 anos que apresenta dosagem de TSH muito elevada, APENAS os dados:

(A) I e II.
(B) I e IV.
(C) II e III.
(D) II e IV.
(E) III e IV.

65. Mulher de 47 anos procura serviço de emergência apresentando quadro agudo de paresia da hemiface esquerda, dificuldade em fechar o olho esquerdo e desvio da rima bucal para a direita. A pressão arterial é de 150 × 90 mmHg e o restante do exame físico é normal. Dentre as abaixo, a conduta mais adequada é introduzir

(A) vitaminas B1 e B12.
(B) aspirina e clopidogrel.
(C) enoxaparina.
(D) prednisona.
(E) trombolítico.

66. Dos dados abaixo, o que será encontrado com maior probabilidade num homem de 50 anos, que apresenta a síndrome da secreção inapropriada de hormônio antidiurético, é

(A) histórico de uso de carbonato de lítio.
(B) hipernatremia.
(C) expansão de volume sem edema.
(D) sódio urinário praticamente indetectável.
(E) pressão arterial diastólica superior a 110 mmHg.

67. Consideram-se medidas preventivas de insuficiência renal aguda associada a procedimentos contrastados, EXCETO:

(A) introduzir diuréticos de alça.

(B) infusão de solução bicarbonatada.

(C) tilizar, quando disponível, contraste isoosmolar (290 mOsm/kg).

(D) hidratação com cloreto de sódio 0,9% antes e após o contraste.

(E) utilização de N-acetilcisteína (antioxidante e vasodilatador).

68. Considere algumas informações relativas a doentes com insuficiência renal:

I. Osmolaridade urinária próxima à do plasma.

II. É a causa mais comum de insuficiência renal aguda (55 a 60% dos casos).

III. Fração de excreção de sódio < 1%.

IV. Cilindros granulosos no sedimento urinário.

São encontradas na necrose tubular aguda, com maior probabilidade, APENAS as características:

(A) I e II.
(B) I e III.
(C) I e IV.
(D) II e III.
(E) III e IV.

69. Considere as alterações encontradas em lâminas de sangue periférico:

Lâmina I: esquizócitos;
Lâmina II: hemácias em lágrima;
Lâmina III: anisocitose plaquetária.

Mielodisplasia, microangiopatia e mielofibrose associam-se, respectivamente, aos achados das lâminas

(A) I, II e III.
(B) I, III e II.
(C) II, I e III.
(D) III, I e II.
(E) III, II e I.

70. Nos pacientes com anemia falciforme a síndrome torácica aguda é forma comum de complicação pulmonar, ocorrendo em 30 a 50% dos doentes. São achados característicos desta síndrome, EXCETO

(A) taquipneia, tosse ou sibilância.

(B) temperatura maior ou igual a 38,5 °C.

(C) infiltrado novo em radiografia de tórax envolvendo segmentos pulmonares.

(D) dor torácica.

(E) atelectasia.

DISCURSIVA – ESTUDO DE CASO

QUESTÃO 1

Homem de 65 anos apresenta há 6 meses quadro progressivo de lombalgia e fadiga não responsivas ao uso de analgésicos e polivitamínicos. Há uma semana notou anorexia, náusea, obstipação, dor abdominal, poliúria, polidipsia e os familiares relatam confusão mental nas últimas 24 horas. Ao exame físico está descorado, desidratado, confuso com PA de 130×80 mmHg. Laboratorialmente : Hb de 7,5 g/L, 2.300 leucócitos/mm^3, plaquetas de 65.000/mm^3, uréia de 100 mg/dL, creatinina de 1,8 mg/dL, glicemia de 115 mg/dL. A radiografia de coluna mostra diversas lesões líticas em vértebras lombares. A dosagem de amilase, fosfatase alcalina e PSA além da radiografia de tórax e da ultrassonografia de abdome são normais.

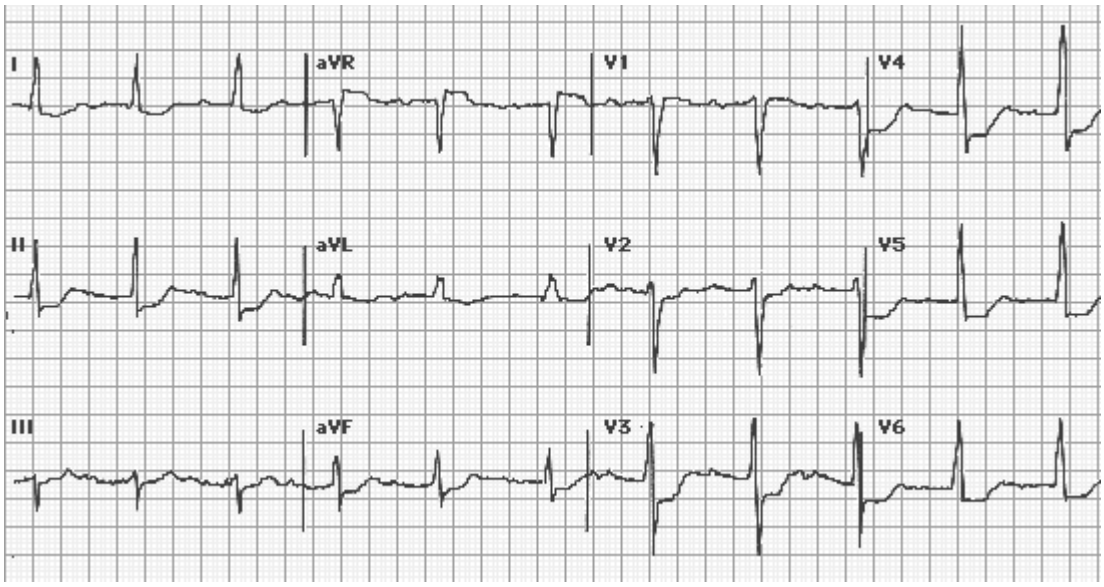
1. Qual a principal hipótese diagnóstica do caso? Que exame de sangue a confirmará ? Qual o achado neste exame?
2. Qual o provável mecanismo das alterações encontradas no hemograma? Que exame confirmará tal hipótese?
3. Qual a provável razão do quadro clínico apresentado pelo paciente na última semana?

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

RASCUNHO

QUESTÃO 2

Um homem de 58 anos, tabagista, em uso de amlodipina 10 mg, hidroclorotiazida 12,5 mg e sinvastatina 20 mg ao dia procura o pronto-socorro de um hospital de porte médio, com recursos limitados de radiologia, por dor retroesternal em aperto, com irradiação para o pescoço, há 1 hora. Apresentou episódio semelhante em repouso há cerca de 18 horas, com duração de 30 minutos, que cedeu espontaneamente. Está ansioso, pálido com pulso = 82 bat/min rítmico, PA = 142 × 80 mmHg, frequência respiratória = 18 ir/min, saturando 93% em ar ambiente. A ausculta cardíaca e pulmomar são normais. O ECG mostra:



1. Qual é o diagnóstico?
2. Cite os objetivos do tratamento inicial.
3. Que drogas devem ser utilizadas para atingi-los? (discriminar a via de administração – não é necessário especificar doses).

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

RASCUNHO